

:: **Universidade cidadã** - série Crônicas de Memória - A PUC-Rio e os 450 anos da Cidade; artigo publicado em 01/07/2015 na edição 292 do Jornal da PUC.



Jovens que participavam de atividades do Núcleo de Estudos e Ação Sobre o Menor (NEAM), durante as comemorações dos 25 anos deste Núcleo. 2008. Fotografia desconhecido. Acervo do NEAM.

Comemorações convidam à reflexão, pois convocam a memória para presidir a festa e ela sabe servir interrogações aos convidados. Quando o Rio completa 450 anos, cabe perguntar: qual é a função social da Universidade na cidade?

Os registros do Núcleo de Memória indicam uma dupla resposta. A primeira mostra que o compromisso social da PUC-Rio com a cidade é o mesmo que tem com o país: produzir conhecimento socialmente relevante e formar cidadãos críticos, éticos e comprometidos. A segunda indica que a Universidade pode assumir funções de suplência.

Por isso, responde prontamente diante de crises. Foi assim nas grandes chuvas de 1966, quando suspendeu as aulas para acolher os desabrigados, e no incêndio da favela da Praia do Pinto em 1969. Assim foi também quando as chuvas de 2011 provocaram uma das maiores tragédias naturais do país.

Também de modo sistemático a PUC-Rio exerce funções de suplência. Os Círculos Operários em 1950 e 60; o Movimento Universidade a Serviço do Povo na década de 1980 e, hoje, o pré-vestibular comunitário; os cursos de alfabetização de adultos; a ação social direta desenvolvida em muitas frentes e que os Núcleos, Laboratórios e Projetos institucionalizam são alguns exemplos dessa atuação.

Mais discretamente, no cotidiano, a Universidade está atenta às necessidades daqueles que nela atuam. Um sistema de bolsas pioneiro possibilita a inclusão dos mais pobres no alunado e garante alimentação, transporte, acompanhamento acadêmico, aquisição de livros e, em alguns casos, moradia para os bolsistas. Professores, funcionários e alunos podem contar com a PUC-Rio, através da Vice-Reitoria Comunitária, quando alguma urgência se apresenta.

A função social da Universidade exige ter clareza sobre o horizonte de sentido do que fazemos e ter atenção para as urgências dos que estão mais perto.

Margarida de Souza Neves  
Matheus Targuêta  
Núcleo de Memória da PUC-Rio